

## A EDUCAÇÃO HUMANIZADORA PARA O MUNDO DO TRABALHO

### *HUMANIZING EDUCATION FOR THE WORLD OF WORK*

Renata Barbosa Ferreira Neto<sup>1</sup>

Roberto Ribeiro da Silva<sup>2</sup>

#### **RESUMO:**

O presente artigo discute os nexos pedagógicos entre o mundo do trabalho e a humanização das relações mercantis de produção por meio da implementação de rotinas educativas. Metodologicamente, busca sistematizar as ideias reflexionadas nas análises desenvolvidas ao longo dessa pesquisa, num ideário que elaborou uma síntese, oferecendo materialidade para a importância das metodologias pedagógicas aplicadas nas empresas em vista dos sujeitos, superando as estruturas de gestão capitalista que se direciona apenas para “o lucro pelo lucro”, em ações emancipatórias, cuja função social é a de favorecer qualificadas participações nos rumos de desenvolvimentos dos seus espaços de convívio e na alteração da infraestrutura de funcionamento da relação empregado e patrão. O contributo de pensadores da educação como FREIRE (1997) e ARENDT (2013) auxiliam na valoração de ações humanizadoras no diálogo com o mundo fabril.

**Palavras-chave:** Educação; Trabalho; humanização.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE. Possui Graduação em História e em Pedagogia. Pós-Graduação em Educação Especial e Educação Infantil e Pós-Graduação no Ensino de História. <https://orcid.org/0009-0004-4461-4810> <https://lattes.cnpq.br/6652407802086512>  
Email: renatabarbosa19@hotmail.

<sup>2</sup> Doutor em Educação e Professor do Núcleo de Formação Docente/CAA - Universidade Federal de Pernambuco (Brasil) <http://orcid.org/0000-0002-7973-2276>  
<https://lattes.cnpq.br/4806823229729866>

## **ABSTRACT:**

This article discusses the pedagogical links between the world of work and the humanization of commercial production relations through the implementation of educational routines. Methodologically, it seeks to systematize the ideas reflected in the analyzes developed during this research, in an ideology that created a synthesis, offering materiality to the importance of pedagogical methodologies applied in companies in view of the subjects, overcoming the capitalist management structures that are only aimed at “profit for profit's sake”, in emancipatory actions, whose social function is to encourage qualified participation in the development of their living spaces and in changing the infrastructure for the functioning of the employee-employer relationship. The contribution of educational thinkers such as FREIRE (1997) and ARENDT (2013) help to value humanizing actions in dialogue with the manufacturing world.

**Keywords:** Education; Work; Humanization.

## **Introdução**

O tema da formação pedagógica está ainda timidamente presente nos cenários das organizações. É de fundamental importância para a efetiva produção nas empresas, que as pessoas que a compõem, estejam engajadas e comprometidas em busca de objetivos comuns.

A necessidade de buscar melhorias no ambiente de trabalho, o uso de técnicas para desenvolver e fortalecer o processo de motivação, são tão importantes quanto a preocupação em identificar líderes que saibam conduzir e facilitar as relações de trabalho, e isso tem se tornado um diferencial nas organizações que buscam produtividade e qualidade de seus serviços.

Nesse sentido, intuímos que uma formação pedagógica dentro das corporações serve como instrumental ou impulso para a realização de projetos - pessoal ou profissional. Trazer essa discussão pedagógica às empresas como proposta para uma melhor organização, resulta na formação do senso de equipe dos envolvidos, além de oferecer efetiva qualidade nos serviços prestados.

O presente artigo tem como objetivo analisar e discutir a importância do papel das iniciativas educativas nas organizações. Defende a ideia de que a formação pedagógica dos seus líderes como agentes de transformação é fundamental para o alcance de objetivos econômicos, sem perder o acento nos valores humanos como requisito para a motivação e sucesso organizacional. Esse estudo se justifica por analisar o importante papel das ações socioeducativas no processo de formação de

colaboradores para o sucesso da organização, verificando se é através dessas iniciativas educativas se alcançam os resultados em função da realização dos objetivos da empresa e dos trabalhadores.

### **Educação e humanização**

A educação é um elemento essencial ao desenvolvimento das pessoas, através dela nascem os impulsos necessários para o saber e o agir. Paulo Freire defende que é originário do neoliberalismo sustentar o ensino puramente tecnicista, ou seja, pura transmissão de pensamentos e objetivos defendidos como necessários às classes populares. A educação freiriana aqui defendida se opõe a formatação “bancária”, que é em si contrária a educação, pois é desumanizante. A perspectiva da educação como práxis é a formação para a cidadania, o respeito a individualidade, a politização e a emancipação do trabalhador. Segundo as teorizações de Freire,

[...] o processo de alfabetização política, como o processo linguístico, pode ser uma prática para a “domesticação dos homens”, ou uma prática para sua libertação. No primeiro caso, a prática da conscientização não é possível em absoluto, enquanto no segundo caso o processo é, em si mesmo, conscientização. Daí uma ação desumanizante, de um lado, e um esforço de humanização, de outro. (FREIRE, 1979, p. 16)

Nesse sentido, observa-se que a educação libertadora necessita ser também parte integrante nos contextos organizacionais e corporativos. Como um diferencial no processo de crescimento e desenvolvimento das organizações, o saber pedagógico se consubstancia como um instrumento facilitador nas tarefas realizadas pelos trabalhadores e no incentivo a novos desafios, além de contribuir nos processos produtivos e na qualidade dos serviços.

Os seres humanos são diferentes em seu modo de pensar e agir. Devido a essa complexidade, a tarefa de formação e humanização não é algo simples, faz-se necessário que ela seja instrumentalizada por conhecimentos que sirvam para desenvolver habilidades, ensinar a gerenciar conflitos, promover uma efetiva comunicação e, assim desenvolver e fortalecer as relações interpessoais.

A necessidade de interação entre a empresa e seus trabalhadores é algo importante para se alcançar os resultados estabelecidos, com isso, o papel do agente

educativo, vem proporcionar o entendimento entre ambos, atuando para estabelecer caminhos pedagógicos através de uma visão comum, que age engajando as pessoas e comunicando-lhes tal visão como inspiração na superação de dificuldades diárias.

O mundo globalizado e o avanço das tecnologias trouxeram para o interior das empresas indivíduos que estão em processo contínuo de mudança. Cada vez mais o desafio em se manter esses indivíduos motivados e alinhados à satisfação e execução dos serviços se constituem uma problemática contínua. Com isso, vemos surgir na atualidade, a necessidade de obter profissionais com perfis de liderança, que tenham um equilíbrio emocional e a vontade de transformar grupos em equipes organizadas e motivadas. Esse movimento distancia as práticas educadoras no cenário empresarial das famigeradas lutas capitalistas de ‘uns contra outros’, conforme teorizam Araújo e Pereira:

[...]a competição acirrada no capitalismo e a busca incessante pelo lucro levam a uma alienação ainda mais profunda. Os indivíduos são constantemente instruídos a buscar a acumulação de bens materiais como forma de felicidade e realização. Esse consumo desenfreado cria um ciclo vicioso de alienação, onde os trabalhadores se tornam escravos do consumo e da necessidade constante de possuir mais para se sentirem realizados (ARAÚJO e PEREIRA, 2024, p.4).

É notável que o capital humano seja um fator de grande relevância para qualquer organização, sendo um componente de poder nas decisões e direcionamentos para a construção de uma história de sucesso ou fracasso. E ainda, para que as empresas consigam produzir com mais eficiência, elas devem preservar a saúde física e mental de seus colaboradores, pois as pessoas buscam saúde, conforto, bem-estar e fogem das condições que ameaçam estes aspectos (BERGAMINI, 2009).

Nessa perspectiva, o mundo pós-pandemia deverá permear todas as discussões dos que pensam a educação na busca por qualidade de vida, geração de ambientes pedagógicos saudáveis, além da busca por profissionais criativos, resilientes e comprometidos, que saibam usar suas habilidades e inteligência emocional na procura de um bem-estar comum.

## **Fundamentação teórica e metodológica**

Nosso quadro teórico-conceitual e metodológico, parte buscando se alinhar aos dispositivos analíticos já expostos introdutoriamente no presente

artigo. Analisa a atuação do trabalhador em relação à qualidade de sua ação, é um objeto em movimento dialético na relação dos indivíduos com a empresa. A investigação parte do reconhecimento dos fundamentos e argumentos para proceder com as análises dessa tensão, que é próprio do *corpus* da pesquisa no objeto em tela, estabelecendo nexos com as práticas pedagógicas como mediadoras desse paradoxo.

Desse modo o presente artigo tem em seu objeto um modo operacional que parte considerando uma crítica permanente, contextualizada em um espaço laboral que desvela as características culturais que interferem em suas distintas dimensionalidades. Necessariamente se relaciona com método dialético, entendendo que a ação e pensamento são resultantes relacionais de dentro e de fora no sujeito, [...] que ele transforma em sujeito autônomo sob o nome de ideia, - é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa [...] o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ele interpretado” (MARX, 2007, p. 16).

Nossa investigação brota da tensão sempre presente da classe operária e dos padrões, dos paradoxos e das contradições que encerram essa análise, da urgência de revisão permanente na contemporaneidade, onde a atuação do agente pedagógico influenciará na confluência de concepções operacionais humanistas. Conforme teorizam, Silva e Lopes, [...] para o materialista as respostas para as análises dos estudos das relações sociais estão contidas nos mesmos fenômenos que são as relações sociais em movimento, dada as intencionalidades dos grupos hegemônicos que as (re)produzem (2017, p.35).

O procedimento metodológico a ser empregado é, portanto, empírica e documental, é de natureza descritiva e analítica, de abordagem qualitativa. Essa abordagem qualitativa estuda fenômenos sociais, educacionais e econômicos na busca de compreender a realidade, por meio de uma análise rigorosa das problemáticas que envolvem os fenômenos, transcendendo a lógica positivista de ênfase no quantitativo. Esse tipo de pesquisa seguindo as teorizações de Minayo,

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a

um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (2001, p.21).

Nesse sentido, o estudo tem como característica a priorização da análise e compreensão do conhecimento a partir da construção de elementos que apontem para a atuação do agente educativo na empresa estudada, em busca de resultados como a qualidade social-emocional do trabalhador e seu trabalho realizado com eficiência na empresa investigada, devido as ações pedagógicas vivenciadas no seu interior. Para tanto, utilizaremos uma análise documental da empresa investigada. Para coletar e analisar os dados produzidos por informações indiretas sobre o objeto pesquisado, seguiremos as teorizações de Gil, ao afirmar que para fins de pesquisa científica são considerados documentos:

[...] qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno. Assim a pesquisa documental tradicionalmente vale-se dos registros cursivos, que são persistentes e continuados. [...] são os documentos elaborados por agências governamentais (GIL, 2012, p. 147).

Elegemos o materialismo histórico-dialético como método para capturar o movimento do pensamento circulante em nossa pesquisa, desvelando elementos da realidade para auxiliar a entender de que forma se materializam as relações pedagógicas entre as partes e o todo, para maior compreensão do arranjo frente a premente contradição do modo de produção capitalista e os conceitos circulantes sobre a luta de classes.

Tomamos como objeto de análise o materialismo dialético, como maneira de alcançar uma totalidade histórica que o constituiu nas relações socioeducativas do cotidiano da empresa investigada, onde se estabeleceram as mediações entre o micro e macro. Conforme teorizações de Freitas (1995, p. 71), [...] o cerne do procedimento metodológico diz respeito à construção, no pensamento, do desenvolvimento das contradições presentes na prática, incluindo suas possibilidades de superação.

Esse assentimento teórico aqui usado, visa ser norte e orientação investigativa, para não se delimitar numa descrição laudatória no intento de

reescrever a história de determinada realidade fabril ou educacional. Nossa proximidade com o objeto investigado não comprometerá nossa capacidade como pesquisadora dada a distância cronológica dos fatos ocorridos e mudança semântica das nossas perspectivas de visão de mundo, que experimentamos após a imersão em estudos pedagógicos, possibilitando um olhar crítico das reminiscências pessoais e das informações recolhidas na investigação.

Pressupõe, ainda, vislumbrar a transformação que tal realidade trouxe para os envolvidos. Nesse sentido, concordamos com Frigotto,

[...] que o materialismo histórico-dialético, além de um método de pesquisa científica, é uma práxis, unidade entre teoria e prática no sentido de uma transformação da realidade; e também uma postura, isto é, uma concepção de mundo. (2001, p. 74-83)

Do ponto de vista teórico e metodológico, portanto, tão importante quanto identificar um certo distanciamento com o objeto investigado se faz necessário saber onde acessar as informações documentais que podem sustentar as ideias desenvolvidas conferindo-as materialidade.

## Resultados arendtianos à educação

Nossa investigação se desenvolve buscando estabelecer conexões e nexos teóricos com o pensamento de Hannah Arendt, através de conceitos presentes em sua obra, como: *natalidade, educação, mundo comum e pluralidade*.

Quando elegemos o pensamento arendtiano como componente do nosso referencial teórico metodológico, é com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas transportadas e implantadas numa fábrica têxtil salvaguardando o que Arendt (2011) denomina como responsabilidade com o mundo comum.

Em nosso percurso - operário e educador, testemunhamos a passagem da metodologia educativa de base fabril para uma educação escolar, o que possibilita incluir comparativamente a preocupação arendtiana primordial aplicada à educação: a responsabilidade com o mundo em permanente construção pela ação humana.

Em comum, o pensamento arendtiano e a prática educacional tencionam ao reconhecimento das experiências educacionais a não adotarem irrefletidamente as metodologias pedagógicas ou que prescindam dos conteúdos essenciais a caracterizar o *compromisso social*, como objetivo de uma formação humana como ação política voltada para a responsabilidade com o mundo comum. Conforme teoriza Silva,

O conceito de Ação, analisado como uma atividade essencialmente política, diferentemente do labor e do trabalho que se apresentam como necessidades. Nos possibilitou perceber a característica mais importante da Ação - ela não tem início nem fim determinados, é espontânea, é pertencente ao campo das possibilidades, prevenida de limites interpostos pelas vontades ou interesses particulares (2023, p.123).

Em Hannah Arendt o nascimento do ser humano é compreendido como início relacional com o mundo. O nascimento natural é, no entanto, distinto do que no pensamento arendtiano se chamará de *natalidade*. Pela natalidade os recém-chegados a um mundo criado pelas ações humanas, assumem o papel de recriar o novo mundo que continuará depois deles. A natalidade é a compreensão de que os seres humanos nascem para a vida por meio do nascimento natural, mas para o mundo pela natalidade. Seguindo as teorizações de Leite,

A natalidade é um conceito seminal no pensamento arendtiano, entendido como um conceito potencial e inspirador que, sem dúvida, tem forte influência no como Arendt pensa a esfera política e a condição humana nesse espaço. Entretanto, é enquanto um conceito aberto à potencialidade de ‘algo’ que podemos intuir que a natalidade, enquanto conceito seminal na obra arendtiana, refere-se à sua compreensão do ser humano - não de algo, no caso de uma semente, mas aberto à potencialidade de alguém, ou seja, dos seres humanos que habitam o mundo. Neste sentido, a natalidade tende a evidenciar a compreensão das possibilidades que a autora concebe nos seres humanos como uma dimensão ontológica, ou seja, como uma dimensão do seu próprio ser, mas que precisa ser realizada e revelada em um mundo comum (2015, p. 41-42).

Em Hannah Arendt (2011), os conceitos de natalidade e educação se fundem, garantindo ao ser que adentra o mundo sua dignidade. Nesse raciocínio, para efetiva

natalidade, a educação é o elo que garante a apresentação do mundo aos que nascem biologicamente para a vida,

A tarefa da educação, portanto, é introduzir as crianças num mundo que lhes antecede e que continuará depois delas. A existência dos seres humanos se estende entre nascimento e morte. Nesse lapso de tempo se desenrola a história de cada um, que, comparada à natureza, é curta e fugaz. Ela, porém, se insere numa história mais abrangente, na qual as muitas histórias singulares se entrelaçam, em razão do aparecimento constante de novos atores, num tecido em contínua transformação. A natalidade, portanto, diz respeito à dinâmica entre o mundo historicamente constituído e a chegada dos novos, que podem intervir nele. (ALMEIDA, 2011, p. 21).

A conceituação de educação, a partir dos conceitos arendtianos, revelam-se de forma ampliada e não é possível dogmatizá-los. Como todo o pensamento de Arendt, a definição de educação é fornecida por meio de itinerários estruturantes que delimitam seu entendimento, mas nunca uma realidade encerrada em si.

Introdutoriamente ao pensamento arendtiano, já defendemos a sua viabilidade como componente do referencial teórico metodológico, assinalados nos conceitos *natalidade e educação*, que são interdependentes e se desenvolve considerando outro componente conceitual arendtiano, como: *mundo comum*. Segundo as teorizações de Fábio A. Passos, o conceito de mundo comum é compreendido [...] como algo que permanecerá existindo, assegurando ao homem, bem com suas ações, objetividade, livrando-o do eterno movimento circular que caracteriza a natureza, de onde se ergue o mundo construído por mãos humanas (PASSOS, 2014, p.114).

A utilização de pensadores que fundamentam o saber para a ação, em vista da conscientização, constitui-se no instituto a razão na escolha de conteúdos necessários à construção desse ideário, preparando os alunos para se tornarem agentes responsáveis pela mudança social, que na lógica da filósofa Hannah Arendt se efetiva na força capaz em compreender e renovar o mundo,

[...] Se alguém quiser ver e conhecer o mundo tal como ele é realmente, só poderá fazê-lo se entender o mundo como algo comum a muitos, que está entre eles, separando-os e unindo-os, que se mostra para cada um de maneira diferente e, por conseguinte, só se torna compreensível na medida em que muitos falarem sobre ele e

tocarem suas opiniões, suas perspectivas uns com os outros e uns contra os outros. (2006, p. 60).

Arendt defende a impositação dialética entre educação e mundo. O diálogo possibilita a equiparação dos diferentes em iguais, dos novos que adentram o mundo com aqueles que já exercem no mundo a função criadora. Esse movimento atua dilatando o horizonte e tornando possível que os campos das possibilidades humanas se efetivem. Nessa abertura reside a condição de transformação para a permanente mudança do mundo.

Essa concepção abriga um projeto de sociedade solidária, que se confunde com o conceito de *pluralidade*, definido em Arendt como: [...] a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir (1997, p.16).

Sabemos que educação é um direito e uma política social, que integram os direitos sociais dos indivíduos, sendo também a mediadora política e ideológica da sociedade. Na conjuntura sociopolítica e econômica recente os processos educativos formais apresentam inúmeras mudanças, nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira, em particular no que se refere à gestão da educação que coaduna nos conceitos de qualidade da educação, marcadamente configurados em contextos históricos diferentes como a que apresentamos nesse projeto.

### Considerações finais

Consideramos que a questão de pesquisa a ser respondida, através dos dados recolhidos em fontes teóricas e no campo empírico com os envolvidos que trabalhavam na empresa e que tal abordagem poderá ser desconhecida por elas enquanto reflexão. Todavia, algumas práticas poderão sinalizar o que nessa pesquisa já identificamos.

Sabe-se que em sua complexidade, os seres humanos sempre desejam mais, as pessoas têm necessidades diferentes e conseqüentemente, precisam de estímulos diferentes. Portanto, muitas são as habilidades que um agente educativo deve

desenvolver para o sucesso de sua equipe, entre elas, habilidades de comunicação; gerenciamento de conflitos; saber dar e receber feedback; desenvolver e fortalecer relações interpessoais, e principalmente, ser exemplo para os seus endereçados, agindo assim, os trabalhadores têm mais interesse nas atividades comuns na organização. Certamente tais aspectos surgirão nas falas dos entrevistados.

Educação é movimento, porém é um processo lento, está alinhada com o desenvolvimento da sociedade e suas dimensões sociais, incluindo os ideais políticos e culturais de um povo, envolvendo todo o contexto histórico e as transformações do mundo globalizado.

O reconhecimento visto como algo fundamental para a formação humana perpassa os da realização apenas no caráter financeiro, é importante implantar a prática de reconhecimento, e do conhecimento, fazer com que os trabalhadores se sintam importantes para a organização. A função do agente educativo pode servir como um diferencial, uma vez que ele pode desenvolver e provocar ânimos nas pessoas, instigar, oferecer novos desafios e indicar direções aos trabalhadores envolvidos da empresa, potencializando nos mesmos o que eles têm de melhor, desenvolvendo estratégias para melhorar a motivação individual e a comunicação interna, e assim colaborar com o desenvolvimento da empresa com capacidades e habilidades necessárias ao desenvolvimento do capital financeiro e humano.

Portanto, uma equipe preparada, instruída e educada é autoconfiante, responsável, comprometida com os resultados e capacitada para superar desafios. Uma sociedade, só poderá ser bem-sucedida se ela puder usar suas habilidades para conseguir extrair o melhor do seu povo, dando-lhes acesso ao conhecimento, tornando a cultura mais próxima e comprometendo-se com o bem-estar físico e mental, que é um direito de todo cidadão. Sustentamos que esses aspectos constituíram um fazer pedagógico que caracterizaram práticas educacionais próprias e um arranjo pedagógico alinhado com o objetivo da promoção humano no interior da empresa investigada, que fundamenta o intento da presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade.** fascículo 13 - Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ARAÚJO, Iara da Silva; PEREIRA, Cíntia Lara Amorim. Marx e a Ontologia da Alienação Uma Crítica à Sociedade Capitalista. **Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade**, Petrolina, PE, v. 3 n. 2 (2023): Reflexividades. Disponível em: <https://revistas.ifsertao-pe.edu.br/index.php/cacto/article/view/631>

ARENDT, Hannah. **O que é Política?** [editoria, Ursula Ludz]; trad. Reinaldo Guarany - 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ARENDT, H. **A vida do Espírito: o pensar, o querer e o julgar.** Tradução de Antônio Abranches, Cesar Augusto R. de Almeida, Helena Martins. Rio de Janeiro: Relume Dumará, UFRJ, 1992.

ARENDT, H. **Lições sobre a filosofia política de Kant.** Trad. André Duarte. Rio de Janeiro: Relume/Dumará, 1993.

ARENDT, H. **A Condição Humana.** Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

ARENDT, H. **A Dignidade da Política.** Org.: Antônio Abranches. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro.** Trad. Mauro Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ARENDT, H. **Da Revolução.** São Paulo: Ed. Ática & Ed. Universidade de Brasília, 1998.

ARENDT, H. **O sistema totalitário.** Tradução de Roberto Raposo. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1978.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BERGAMINI, C. **Liderança: administração do sentido.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. In: JANTSCH, Ari Paulo, BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 2001. pp. 25-50.

DUBRIM, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALL, Stuart (2014). “Quem precisa de identidade?” In: SILVA, Tomás Tadeu (org). **Identidade e Diferença**. 15.ed. Rio de Janeiro: Vozes. Cap 3, p. 103-133.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política, Livro I: O processo de produção do capital**. Trad. Rubens Enderle, São Paulo, Boitempo, 2013

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. ed. Compacta. - São Paulo: Atlas, 2006.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 15 ed. Rios de janeiro: José Olympio, 2005.

PASSOS, Fábio A. **O conceito de mundo em Hannah Arendt: para uma filosofia política**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2014.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, Emanuela Alves da; LOPES, Wiama de Jesus Freitas. **O litígio entre Marx e a Escola de Frankfurt: introdução às questões elementares**. Revista Labor, Edição Especial Fortaleza/CE, 2017, p. 33-47.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE (SMED). **Ciclos de Formação: proposta político-pedagógica da escola cidadã**. Cadernos Pedagógicos, Porto Alegre, Secretaria Municipal de Educação, n. 9, dez. 1996.